

CARVALHO; Luiz Carlos Lopes de¹, SILVA; Victor Emmanuel Lopes da², SILVA; Lais dos Santos³, RODRIGUES; Isabella Crescencio Duarte⁴, COSTA; Luma Freire de Carvalho Holsbach da⁵

RESUMO

Introdução: A tuberculose, infecção bacteriana endêmica no Brasil, permanece como um relevante problema de saúde pública, sendo considerada uma doença negligenciada de elevada incidência em populações vulneráveis. Apesar da existência de medidas eficazes de prevenção e controle, fatores sociais ainda contribuem para a manutenção de altas taxas de incidência. **Objetivo:** Analisar a incidência de tuberculose pulmonar entre a população residente dos estados do Nordeste no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram extraídos o número de casos novos de tuberculose pulmonar entre residentes e o total de habitantes residentes dos estados do Nordeste, ambos estratificados por Unidade Federativa (UF) e ano (2013-2023). As incidências anuais foram calculadas por 100.000 habitantes. **Resultados/Discussão:** A média regional da incidência de tuberculose pulmonar nas UFs da Região Nordeste do Brasil passou de 36,28 para 42 casos novos/100.000hab., representando um aumento de aproximadamente 15,8% ao longo da década. O estado de Pernambuco apresentou as maiores taxas de incidência ao longo do período, iniciando com 50,58 casos novos/100.000hab. em 2013 e atingindo o maior valor em 2023, com 65,76 casos novos/100.000hab., com variação aproximada de 30% entre a incidência do primeiro e último ano. Os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte também apresentaram coeficientes elevados, com picos registrados em 2023, atingindo 44,76 casos novos/100.000hab. e 44,31 casos novos/100.000hab., respectivamente. Em sentido oposto, o Piauí apresentou as menores incidências durante todo o período analisado, variando entre 17,41 casos novos/100.000hab. (em 2015) e 24,57 casos novos/100.000hab. (em 2023). Os demais estados apresentaram incidências estáveis ao longo do período, com destaque para Bahia e Alagoas, cujos valores médios foram de 31,24 e 32,73 casos novos/100.000hab, respectivamente. O estado de Sergipe, por sua vez, evidenciou maior oscilação entre os anos, com pico em 2022 (46,79 casos novos/100.000hab.), reforçando a heterogeneidade do cenário regional. O panorama observado pode estar relacionado com diferenças de determinantes sociais de saúde entre as UFs, como renda, escolaridade e acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a incidência de tuberculose pulmonar no Nordeste brasileiro permanece elevada, com diferenças entre os estados, destacando-se Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte como aqueles com os maiores indicadores. A heterogeneidade constatada reforça a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância e controle, com intervenções direcionadas e adaptadas às particularidades epidemiológicas de cada UF.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência, Nordeste, Tuberculose pulmonar

¹ Centro Universitário Cesmac, luizclopes99@gmail.com

² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, lopesdasilvavictor@gmail.com

³ Centro Universitário Cesmac, dralaisreabilit@gmail.com

⁴ Centro Universitário Cesmac, isabellacrescencio6@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Alfenas, luma.costa@sou.unifal-mg.edu.br